

A pintura de Roberto Chichorro leva-nos ao mundo dos sonhos, sensualizados pelas cores intensas e seus contrastes. Ludismo, universo infantil, memórias reaprendidas pelo traço que reúne objectos, seres, pessoas.

Harmonia dos sentidos, voa um pássaro, um mocho, uma mulher. Dois amantes. Percorre os seus quadros a música ouvida, violas, flautas, tambores. Exacerbam a mudez, lembram inaudíveis fantasmas, ritmos outros que os tons enfatizam.

Vermelhos, azuis, amarelos, brancos, dourados. Universos privados, universais, nacionais. A pintura de Roberto Chichorro convoca tudo isso ao mesmo tempo. Uma mulher. Moçambicana? Uma memória amada. Uma desconhecida que o sonho torna real. Espaços suburbanos, Malhangalene, Mafalala? <sup>1</sup> Oníricos desligam-se da terra e sobrevoam os reinos da fantasia, da alegria, da melancolia. Gestos, figuras, mundos interiores. Moçambique começa pela imaginação iluminada com que se veste o real e o transfigura. Personagens alusivas, ambientes sugeridos, voos de papel pelo horizonte da tela.

Quando olhamos os quadros de Roberto Chichorro somos confrontados com o desconhecido que se revela como evidência até então não percebida. A beleza das coisas quotidianas, reinventada. Peixe frito, mariscando luas, noivas da meia noite, conversa de comadres, prendas de casamento, piões em telhado de zinco, acordes nocturnos, Karingana (Era uma vez...).

E também a fulgurância dos estados interiores. A generosidade, a ternura, a paixão, a inocência de uma sabedoria emocional que torna o mundo, seus artificios e sua gente, apetecíveis, plenos, invadidos de força de vida.

---

\* Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

<sup>1</sup> Malhangalene e Mafalala - bairros suburbanos de Maputo.

Formas fecundas, redondas, sensualizadas, espaços ao longe irizados pela memória. Perfeição do rigor dos sentimentos com a desmesura e vitalidade da terra.

Pintura aculturada. Mergulhando as suas raízes temáticas no transporte aos ambientes moçambicanos, e crescendo entroncada na disciplina de uma técnica e apuro resultantes da convivência com os pintores do mundo inteiro.

Um pintor moçambicano. Um grande pintor apenas.